

OLIVEIRA; Rafaella de Lisieux Gaia¹

RESUMO

Introdução: A Bronquiolite consiste em uma infecção viral aguda das vias aéreas inferiores ocorrendo, preponderantemente, em menores de dois anos de idade. É considerada a principal causa de internações hospitalares dessa faixa etária, por ter uma manifestação clínica, frequentemente associada ao vírus sincicial respiratório (VSR) um vírus comum e altamente transmissível, resultando em 3 milhões de hospitalizações a cada ano em todo o mundo. Por isso, o SUS, majoritariamente, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel crucial na orientação quanto à prevenção, identificação dos sinais de alerta, os primeiros cuidados e adesão ao tratamento. Essas ações que têm por finalidade minimizar as complicações e internações pediátricas e, conseqüentemente, reduzir a mortalidade, a qual tem associação com comorbidades prévias da criança. **Objetivo:** Analisar a atuação da Atenção Primária a Saúde no manejo e na prevenção dos casos de bronquiolite infantil. **Metodologia:** Caracteriza-se de uma revisão bibliográfica cuja pesquisa foi realizada no Pubmed, conduzida através dos descritores “bronquiolite”, “criança”, “atenção primária à saúde” e “prevenção”, combinados com operadores booleanos, sendo selecionados cinco artigos, publicados nos últimos 5 anos. **Discussão:** A pesquisa revelou que aproximadamente um terço dos lactentes desenvolvem bronquiolite no primeiro ano de vida. O diagnóstico da doença é essencialmente clínico, fundamentado na avaliação dos sinais e sintomas, sendo caracterizado por inflamação aguda, edema e necrose das células epiteliais que revestem as pequenas vias aéreas, aumento da produção de muco e broncoespasmo. Nesse cenário a APS desempenha uma ação estratégica ao incentivar à imunização e na implementação da educação em saúde, disseminando informações sobre as medidas profiláticas, sinais clínicos e critérios de gravidade. Além disso é responsabilidade da atenção primária o acompanhamento da criança pós infecção e a identificação dos fatores de risco evitáveis para bronquiolite nas consultas de puericultura. **Conclusão:** Portanto, pode-se afirmar que a atuação da APS é indispensável como uma estratégia de prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento. Por meio de ações educativas, campanhas de imunização e atividades de vigilância, contribuindo de forma significativa no cuidado integral da criança. Perante o exposto, espera-se uma valorização e o fortalecimento da rede de atenção, promovendo um o enfrentamento eficaz da bronquiolite e a consolidação de práticas voltadas a promoção da saúde infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde, Bronquiolite Infantil, Educação em Saúde, Prevenção

¹ UNIMA-AFYA, rafaella.lisieux@gmail.com